

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras da UFMG
Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa:
Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)

Bruno Couto Pinheiro

**ALTERIDADE EM CLARICE LISPECTOR: uma proposta para o letramento
literário**

Belo Horizonte

2024

Bruno Couto Pinheiro

**ALTERIDADE EM CLARICE LISPECTOR: uma proposta para o letramento
literário**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial à obtenção do título
de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Santana
Chaves Miconi Ferreira

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 12 de julho de 2024, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *ALTERIDADE EM CLARICE LISPECTOR: uma proposta para o letramento literário*, apresentado por BRUNO COUTO PINHEIRO, número de registro 2023659889, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira - Orientadora, Prof. Eulalio Marques Borges (UFMG), Profa. Eliene de Souza Paulino (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 12 de julho de 2024.

Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira (Doutora)

Prof. Eulalio Marques Borges (Mestre)

Profa. Eliene de Souza Paulino (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 12/07/2024, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliene de Souza Paulino, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 12/07/2024, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eulalio Marques Borges, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 15/07/2024, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3311627** e o código CRC **1AE9064A**.

AGRADECIMENTOS

À professora Luiza Chaves, pela orientação acolhedora e atenciosa.

Aos membros da Comissão Examinadora, professores Eulálio Borges e Eliene Paulino, pelas palavras gentis e pelas valiosas contribuições ao meu trabalho.

À professora Sylvia Trusen, da Universidade Federal do Pará, por ter sido minha primeira orientadora nos estudos sobre a alteridade.

Ao corpo docente e à equipe do PROLEITURA, pela assistência e pelos conhecimentos compartilhados.

À Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), pela concessão da bolsa de estudos.

À minha mãe Idena Maria, à minha avó Maria Couto e à minha tia Ozineia Monteiro, por estarem sempre ao meu lado e por serem minha maior inspiração de fé, força e coragem.

Às minhas amigas Lorena Beatriz e Maria Eduarda Melo, pelos momentos de conversa e pelas palavras de apoio e incentivo.

Ao primeiro orientador deste trabalho, professor Marcelo Chiaretto (*in memoriam*).

A todos os familiares, professores e amigos que me ajudaram chegar até aqui, meu muito obrigado!

Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato.

(Clarice Lispector)

RESUMO

Com o objetivo de promover o letramento literário em sala de aula, e de contribuir com os conhecimentos acerca da produção ficcional de Clarice Lispector, este trabalho pretende destacar a representação da alteridade nas obras da escritora e apresentar essas narrativas na formação do leitor literário. Para tanto, a investigação parte do seguinte questionamento: como despertar nos estudantes o interesse pela leitura mediante os contos de Clarice Lispector? Desse modo, selecionamos o conto “A solução”, pertencente à coletânea *A legião estrangeira* (1964), para a elaboração de uma proposta didática destinada às aulas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio a ser desenvolvida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa, para a leitura e discussão dos textos teóricos, tendo como aporte as contribuições de Cosson (2021), Paterson (2007), Sant’Anna (1990), Maggi e Morales (2015), entre outros. Com isso, acredita-se na importância desta pesquisa para a área de Letras ao propor novas abordagens sobre a literatura clariciana para a sala de aula.

Palavras-chave: literatura; alteridade; Clarice Lispector; letramento literário.

ABSTRACT

With the aim of promoting literary literacy in the classroom, and contributing to knowledge about Clarice Lispector's fictional production, this work aims to highlight the representation of otherness in the writer's works and present these narratives in the formation of the literary reader. To this end, the investigation is based on the following question: how to awaken students' interest in reading through Clarice Lispector's short stories? Therefore, we selected the short story "A solução", belonging to the collection *A legião estrangeira* (1964), to prepare a didactic proposal for Portuguese Language and Literature classes in high school to be developed in four stages: motivation, introduction, reading and interpretation. As a methodology, we used qualitative bibliographical research to read and discuss theoretical texts supported by the contributions of Cosson (2021), Paterson (2007), Sant'Anna (1990), Maggi and Morales (2015), among others. With this, it is believed that importance of this research for the area of Literature when proposing new approaches to Clarice Lispector's literature for the classroom.

Keywords: literature; otherness; Clarice Lispector; literary literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A LITERATURA COMO MEDIADORA DA ALTERIDADE	9
3 O ENCONTRO COM O OUTRO EM CLARICE LISPECTOR	11
4 PROPOSTA DIDÁTICA COM O CONTO “A SOLUÇÃO”	14
4.1 Etapa I – Motivação	15
4.2 Etapa II – Introdução.....	16
4.3 Etapa III – Leitura.....	19
4.4 Etapa IV – Interpretação	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma das maiores escritoras da literatura brasileira, Clarice Lispector costuma causar identificação e ao mesmo tempo desconforto em seus leitores ao lhes apresentar personagens singulares sob uma linguagem única e inovadora. Suas obras versam sobre os mais diversos temas, da natureza humana e seus mistérios até reflexões sobre a escrita como procura do indizível.

Com o objetivo de promover o letramento literário em sala de aula, e de contribuir com os conhecimentos acerca da produção ficcional da referida escritora, este trabalho pretende destacar a representação da alteridade nas obras de Clarice Lispector e apresentar essas narrativas na formação do leitor literário. Para tanto, a investigação parte do seguinte questionamento: como despertar nos estudantes o interesse pela leitura literária mediante os contos de Clarice Lispector?

A escolha pelo presente tema tem origem na pesquisa realizada inicialmente no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará (UFPA), concluído no ano de 2022. Durante a produção do trabalho de conclusão de curso, buscou-se a compreensão da temática da alteridade em Clarice Lispector e o seu efeito de estranhamento a partir da análise do conto “A menor mulher do mundo”, pertencente à coletânea *Laços de família* (1960). A partir da análise do conto, foi possível evidenciar que a alteridade possibilita às personagens claricianas a construção de um novo olhar sobre o mesmo através do efeito de estranhamento provocado pela identificação involuntária com o outro.

Em vista da importância das narrativas que tematizam a alteridade, e em consideração às atuais práticas de ensino de literatura, a presente pesquisa busca contribuir com a formação de novos leitores e com os conhecimentos acerca da produção ficcional de Clarice Lispector. Desse modo, selecionamos o conto “A solução”, pertencente à coletânea *A legião estrangeira* (1964), para a elaboração de uma proposta didática destinada às aulas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio a ser desenvolvida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na última etapa da proposta, apresentamos cinco atividades de interpretação para serem realizadas em grupos: jogral, reconto, entrevista imaginária, mudança na história e ilustração. O nosso propósito, portanto, será trabalhar a relação Eu X Outro

através da leitura literária, e possibilitar aos estudantes a experiência de vivenciar a alteridade em seu processo de negociação pessoal com o outro.

O presente estudo irá se pautar no método da pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa por meio da leitura e discussão de textos teóricos. Desse modo, serão levadas em consideração as contribuições de Paterson (2007), Cosson (2021), Candido (1995) e Maggi e Morales (2015) sobre a relação entre alteridade, literatura e ensino. Já para os estudos concernentes à literatura clariciana, serão utilizados os apontamentos feitos em Gotlib (1995), Sant'Anna (1990), Pontieri (2000) e Kahn (2000). Além disso, apresentamos a elaboração de uma proposta didática com base em Cosson (2021), Gonzaga *et al.* (2023) e Machuca, Rocha e Andrade (2020). Com isso, acredita-se na importância desta pesquisa para a área de Letras ao propor novas abordagens sobre a literatura clariciana para a sala de aula.

2 A LITERATURA COMO MEDIADORA DA ALTERIDADE

De modo geral, podemos compreender a alteridade como “fato ou estado de ser Outro; diferenciação do sujeito em relação a um outro” (Ceia, 2009, sem paginação). Refere-se, portanto, ao não-eu numa relação entre pares. Partindo-se dessa definição, depreende-se que o propósito da alteridade é o reconhecimento da existência de um outro e a possibilidade de encontrar-se enquanto outro. Na literatura, este conceito recebe um espaço privilegiado, haja vista que o texto literário possibilita a manifestação de diferentes discursos e visões de mundo e, conseqüentemente, diversas configurações da alteridade.

A pesquisadora Janet Paterson (2007, p. 17) argumenta que “muito mais do que outras disciplinas, tais como a Música, as Artes Visuais, a Filosofia, e até mesmo a História, é a Literatura que pode representar a questão da alteridade de maneira simbólica e complexa”. Paterson chama a atenção para o fato de que na literatura, assim como na sociedade, a alteridade é sempre uma construção. Desse modo, o pesquisador em literatura deve atentar-se a esse conhecimento na tentativa de verificar de que forma uma personagem se torna um Outro em uma obra. Para tanto, com base em Landowski (1997), podemos elencar alguns fatores que auxiliam nessa investigação:

[...] a distinção entre diferença e alteridade (distinção que permite a Landowski conceituar alteridade); a necessidade de um grupo de referência (um grupo social dominante) para a existência de qualquer forma de alteridade; e a complexidade dos vários tipos de relações estabelecidas com o outro (Paterson, 2007, p. 14).

Sobre a distinção entre diferença e alteridade, é importante ressaltar que a noção de alteridade está mais relacionada ao valor que atribuímos ao outro a partir da diferença que o constitui. De acordo com Paterson (2007, p. 16), “o importante é compreender que o que está em jogo não é a diferença. Nós habitamos um mundo cheio de diferenças. A questão é a forma pela qual interpretamos e lidamos com todas essas diferenças”.

O valor atribuído ao outro pode ser fator de estranhamento, tal como investigado pelo psicanalista alemão Sigmund Freud. Em ensaio publicado em 1919, intitulado “Das Unheimliche” (O Infamiliar)¹, Freud desenvolve sua teoria acerca da palavra alemã “unheimlich” (infamiliar) e do sentimento de estranheza que ela designa. De acordo com o psicanalista, o sentimento infamiliar provoca o retorno daquilo que considerávamos superado pelo processo de recalçamento. O efeito de estranhamento, desse modo, resulta do conflito de julgamento perante o retorno do familiar que se tornou estranho através da inibição das emoções.

Freud acrescenta, ainda, que é possível diferenciar o infamiliar que se vivencia daquele que é representado na literatura. No primeiro caso, o efeito surge “quando complexos infantis recalçados são revividos por meio de uma impressão ou quando crenças primitivas superadas parecem novamente confirmadas” (Freud, 2019, p. 69). Já no âmbito da ficção, este sentimento pode ultrapassar essas condições, uma vez que dispensa a prova de realidade e se dispõe à liberdade do autor para configurar diferentes manifestações.

No tocante à experiência da leitura, a alteridade se faz presente no texto literário enquanto possibilidade de encontro com o outro. De acordo com Maggi e Morales (2016, p. 285),

Ao leitor é dada a oportunidade de vivenciar a alteridade duplamente. O primeiro plano encontra-se dentro da narrativa, na observação do percurso dos personagens. Em segundo lugar, temos a experiência do próprio leitor

¹ Dentre as traduções para o termo em Língua Portuguesa, as mais conhecidas são “O Estranho” (Edição Standard) e “O Inquietante” (Companhia das Letras). No presente trabalho, optamos pelo neologismo “O Infamiliar” (Ed. Autêntica), proposto por Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares, por considerarmos tanto os aspectos semânticos quanto os morfológicos do original alemão.

em sua negociação pessoal com o outro, revelando verdadeiramente a experiência da leitura que vai além do texto.

Nesta perspectiva, a literatura pode desempenhar uma função humanizadora, pois aproxima aquele que lê de seus outros. Além disso, atua diretamente sobre o indivíduo ao dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, graças à linguagem que a constitui (Candido, 1995). Isso porque, por meio da leitura do texto literário, podemos conhecer o outro e a nós mesmos através da dialética própria da alteridade. Nas palavras de Rildo Cosson, “No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (Cosson, 2021, p. 17).

Para que a literatura cumpra com esse papel humanizador, é necessário que a sua escolarização se torne uma prática significativa, tanto para os professores quanto para os estudantes. É necessário demonstrar o poder transformador de sua leitura e experienciá-la em toda a sua potencialidade. Desse modo, é fundamental que o ensino de literatura tenha como centro de suas atividades a leitura efetiva dos textos literários.

É nesse sentido que consideramos o conceito de letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos (Souza; Cosson, 2011). De acordo com Cosson (2021, p. 11), letramento “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”. Desse modo, o letramento literário compreende uma forma eficaz de assegurar esse domínio.

Adiante, trataremos sobre a alteridade em Clarice Lispector a partir da análise do conto “A solução”.

3 O ENCONTRO COM O OUTRO EM CLARICE LISPECTOR

De origem ucraniana, mas naturalizada brasileira, Clarice Lispector tornou-se uma das escritoras mais importantes do século XX ao inovar a literatura com seus romances, contos, e crônicas (Gotlib, 1995). Por meio de seus textos, o leitor é convidado a estranhar o mundo a sua volta e a própria linguagem que o circunda numa busca incessante pela natureza secreta das coisas. O cotidiano aparece em seus livros como a possibilidade da grande descoberta; o contato com o outro como a

revelação da própria essência do ser. À vista disso, a pesquisadora Regina Pontieri (2000), ao abordar a produção ficcional de Clarice Lispector, observa em suas obras:

[...] uma legião de seres que nossa cultura costuma designar como “outros”: tanto aqueles com quem cada indivíduo tece sua vida de relações afetivas, sobretudo no círculo familiar mais estreito; como aqueles sobre quem pesa a marca social de subalternidade, marginalidade ou exclusão: mulheres, animais, adolescentes, velhos, loucos, primitivos e pobres (Pontieri, 2000, p. 330).

Na obra *A legião estrangeira* (1964), a dualidade Eu X Outro é motivo recorrente nos treze contos que compõem a coletânea (Sant’anna, 1990). Por conseguinte, o próprio título da obra faz referência a essa outridade: legião (multidão) estrangeira (de fora). Em relação às personagens centrais, estas são, na sua maioria, tipos femininos, com exceção do conto “Uma amizade sincera” (Sant’anna, 1990). O professor e pesquisador Affonso Romano de Sant’Anna (1990, p. 165-166), observa em *A legião estrangeira* a existência de quatro funções básicas presentes em quase todos os contos, a saber:

1. Colocação do personagem numa determinada situação.
2. Preparação de um evento ou incidente discretamente pressentido.
3. Ocorrência do incidente ou evento.
4. Desfecho em que se mostra ou se considera a situação do personagem após o evento ou incidente.

Desse modo, as histórias abordam a fragilidade do lar, a epifania², a descoberta do outro, o descontentamento do ser, a solidão, o efeito de estranhamento. Outro assunto que comparece em grande número nos contos é a identidade entre homem e animal que surge na literatura de Clarice enquanto variante do conflito Eu X Outro (Sant’anna, 1990); tema, aliás, bastante explorado na composição da escritora, inclusive no conto “A solução”.

Narrado em terceira pessoa, o conto “A solução” apresenta a história de duas personagens aparentemente opostas, tanto em personalidade quanto em aparência. Almira é descrita como uma mulher que “engordara demais”. Enquanto Alice, sua colega de trabalho, é caracterizada como “pequena e delicada”. Almira mantém uma relação de amizade não correspondida por Alice, e à medida que a narrativa se

² De acordo com Sant’Anna (1990, p. 163): “Aplicado à literatura, o termo significa o relato de uma experiência que a princípio se mostra simples e rotineira, mas que acaba por mostrar toda a força de uma inusitada revelação”.

desenvolve, é possível notar a existência de uma carência afetiva da primeira personagem.

Em termos de alteridade, Alice é colocada como o centro de referência para a construção da outridade de Almira. Ademais, o próprio narrador do conto estabelece uma relação de alteridade com a personagem principal. A ironia presente em sua descrição comprova essa teoria: “Só a natureza de Almira era delicada. Com todo aquele corpanzil, podia perder uma noite de sono por ter dito uma palavra menos bem dita [...] Não por bondade. Eram talvez nervos frouxos num corpo frouxo” (Lispector, 1999, p. 73).

O valor atribuído às personagens é modificado a partir do episódio insólito que acontece em um restaurante após um dia de trabalho. Na hora do almoço, Almira insiste em perguntar à Alice o motivo de seu desânimo. Alice, em um ataque de cólera, causado pelo fim de um relacionamento, desfere uma série de insultos à amiga que, espantada, reage de uma maneira pouco esperada:

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida [...] Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de Alice (Lispector, 1999, p. 73).

Novamente é possível observar a ironia do narrador. A comparação “como se fosse uma magra” supõe que o ato violento seria mais previsível vindo da personagem Alice, enquanto que a natureza delicada de Almira não suportaria tal efeito. Entretanto, pode-se supor que as palavras ofensivas de Alice provocaram o retorno daquilo que em Almira já havia sido superado: a solidão.

O desfecho da história demonstra que Almira também era considerada um sujeito Outro por pessoas do seu meio social, sobretudo devido ao seu histórico familiar: “Algumas pessoas observadoras disseram que naquela amizade bem que havia dente de coelho. Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira, dona Altamiranda, fora mulher muito esquisita” (Lispector, 1999, p. 74).

A pesquisadora Daniela Mercedes Kahn, em sua dissertação de mestrado, observa que “em face da intolerância social o outro diferente pode converter-se no outro excluído” (Kahn, 2000, p. 14). Desse modo, é possível notar que a alteridade de Almira é convertida na sua posição marginal. Ademais, o próprio traço de animalidade conferido à personagem pelo narrador da história surge enquanto variante desse

conflito: “Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas” (Lispector, 1999, p. 74).

Na prisão, Almira se familiariza com o Outro excluído, pois reconhece a sua própria alteridade, e assim supre a necessidade vital de pertencimento. Trata-se da “solução” encontrada pela personagem:

Na prisão Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiãs, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo (Lispector, 1999, p. 74).

À vista dessas considerações, passamos para a elaboração da proposta didática.

4 PROPOSTA DIDÁTICA COM O CONTO “A SOLUÇÃO”

Tendo por referência a sequência básica de Rildo Cosson (2021), apresentamos nesta seção uma proposta didática destinada a alunos do Ensino Médio a partir do desenvolvimento de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. O texto base para a realização dessa atividade será o conto “A solução”, da escritora Clarice Lispector. Com o objetivo de promover o letramento literário em sala de aula, buscamos uma aproximação entre leitor e texto através de oficinas que possibilitam a experiência da alteridade. Por oficina, compreendemos “o caráter de atividade prática, de algo que requer a ação dos alunos e não a simples exposição do professor” (Cosson, 2021, p. 121). Desse modo, as etapas podem ser assim descritas:

- **Motivação** – Refere-se à preparação que o estudante precisa receber antes de adentrar o mundo da leitura. Consiste, portanto, na aproximação entre leitor e texto através de atividades lúdicas que promovam a socialização de ideias e a resolução de problemas com base na obra que se deseja trabalhar.
- **Introdução** – Compreende à apresentação do autor e da obra escolhida para o trabalho em sala. Nessa etapa, o professor deverá explicitar não somente as características e informações referentes ao autor e a obra, mas também justificar as razões de sua escolha.

- **Leitura** – Corresponde à leitura propriamente dita. Nesse caso, o professor deverá escolher a maneira como ela será realizada pela turma de modo que esta alcance os objetivos almejados.
- **Interpretação** – A última etapa envolve o tripé autor, leitor e comunidade, e se configura em dois momentos. O primeiro possui caráter individual e corresponde à apreensão global da obra. Nesse momento, o leitor traz consigo as experiências adquiridas antes e durante o processo de leitura. O segundo momento compreende à concretização dessa interpretação. Seu resultado se dá a partir da socialização dos sentidos construídos individualmente que se somam a outros para a ampliação do horizonte de leitura. Deve-se ter em mente que o principal objetivo dessa etapa é a externalização da leitura por meio de seu registro e compartilhamento. Sendo assim, poderão ser trabalhadas diferentes propostas, a depender das necessidades de cada turma e do texto escolhido.

4.1 Etapa I – Motivação

Ao compreendermos esta etapa como uma preparação à leitura do conto, selecionamos como atividade prévia a oficina denominada “carteira de identidade”, proposta por Cosson (2021), a qual tem por objetivo a descrição do eu e do outro a partir de uma dinâmica de interação em duplas. Inicialmente, sugerimos uma roda de conversa com a turma sobre as seguintes questões:

- Na sua opinião, é possível definir alguém somente pela aparência?
- Você já definiu uma pessoa com base na aparência e depois descobriu que estava enganado?
- Você considera mais fácil definir o outro ou definir a si mesmo?

Após esse momento de conversa, a turma deverá formar duplas para dar início à oficina. Feito isso, cada aluno receberá duas folhas de papel em branco. Em uma delas, irá descrever a si mesmo com informações sobre sua aparência e personalidade. Na outra, deverá fazer a descrição de sua dupla. Após a escrita, os textos serão trocados para que cada aluno possa ler o que o seu colega escreveu, e

assim poder comparar as informações registradas. Depois, pode-se abrir novamente a roda de conversa para que os alunos dialoguem sobre a experiência da oficina.

4.2 Etapa II – Introdução

A etapa de introdução será dividida em dois momentos. O primeiro consiste na apresentação da escritora Clarice Lispector. Como ponto de partida, o professor poderá fazer as seguintes perguntas aos alunos:

- Vocês já ouviram falar sobre a escritora Clarice Lispector?
- Vocês já leram ou conhecem alguma de suas obras?
- Em que meio ou ambiente vocês tiveram acesso a essas informações?

Em seguida, sugerimos a reprodução da entrevista de Clarice Lispector concedida ao jornalista Júlio Lerner, em 1 de fevereiro de 1977, para o programa “Panorama”, da TV Cultura de São Paulo. Trata-se de uma rara gravação que foi ao ar somente após a morte da escritora, a pedido da própria Clarice. De acordo com a pesquisadora Nádia Battella Gotlib (1995, p. 452), o texto da entrevista, “ainda que não fundamentalmente ficcional, acaba, no conjunto e, em especial, em alguns de seus trechos, se assemelhando aos de sua ficção”. A gravação referida encontra-se disponível no *YouTube*.

Na ausência de um projetor para o compartilhamento do vídeo, pode-se realizar a dinâmica proposta por Machuca, Rocha e Andrade (2020). Inicialmente, deve-se providenciar a impressão e o recorte de trechos da entrevista escolhida, separando-se as perguntas das suas respectivas respostas. Cada par de frases (pergunta e resposta) deverá ser enumerado com o mesmo algarismo para que se possa fazer a relação entre elas. Feito isso, os recortes deverão ser colocados em uma mesma caixa e sorteados entre os alunos. O aluno que ler a pergunta de número 1 terá a resposta lida por outro colega que possui a frase com o mesmo número, e assim por diante. A atividade poderá ser adaptada de acordo com a quantidade de alunos e o tempo disponível para a oficina.

Quadro 1 – Material para a realização da dinâmica de apresentação da autora, adaptado de Machuca, Rocha e Andrade (2020)

Perguntas

1. Clarice Lispector, de onde veio esse Lispector?
2. Nas raras entrevistas que você tem concedido surge, quase que necessariamente, a pergunta de como você começou a escrever e quando?
3. Clarice, a partir de qual momento você efetivamente decidiu assumir a carreira de escritora?
4. Por quê?
5. De seus trabalhos qual aquele que você acredita que mais atinja o público jovem?
6. E isso acontece em relação a outros trabalhos seus?
7. Entre seus diversos trabalhos existe um filho predileto. Qual aquele que você vê com maior carinho até hoje?
8. Normalmente, que tipo de problema a Clarice Lispector escritora traz a você?

Respostas

1. É um nome latino, não é? Eu perguntei a meu pai desde quando havia Lispector na Ucrânia. Ele disse que há gerações e gerações anteriores. Eu suponho que o nome foi rolando, rolando, rolando, perdendo algumas sílabas e foi formando outra coisa que parece “Lis” e “peito”, em latim. É um nome que quando escrevi meu primeiro livro, Sérgio Milliet (eu era completamente desconhecida, é claro) diz assim: “Essa escritora de nome desagradável, certamente um pseudônimo...”. Não era, era meu nome mesmo.
2. Antes de sete anos eu já fabulava, já inventava histórias, por exemplo, inventei uma história que não acabava nunca. Quando comecei a ler comecei a escrever também. Pequenas histórias.
3. Eu nunca assumi.

4. Eu não sou uma profissional, eu só escrevo quando eu quero. Eu sou uma amadora e faço questão de continuar sendo amadora. Profissional é aquele que tem uma obrigação consigo mesmo de escrever. Ou então com o outro, em relação ao outro. Agora eu faço questão de não ser uma profissional para manter minha liberdade.
5. Depende. Por exemplo, o meu livro *A Paixão Segundo G.H.*, um professor de português do Pedro II veio até minha casa e disse que leu quatro vezes e ainda não sabe do que se trata. No dia seguinte uma jovem de 17 anos, universitária, disse que este é o livro de cabeceira dela. Quer dizer, não dá para entender.
6. Também em relação a outros trabalhos, ou toca ou não toca. Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato. Tanto que o professor de português e literatura, que deveria ser o mais apto a me entender, não me entendia. E a moça de 17 anos lia e relia o livro, não é? O que é um alívio.
7. “O ovo e a galinha”, que é um mistério para mim. Uma coisa que eu escrevi sobre um bandido, um criminoso chamado Mineirinho, que morreu com treze balas quando uma só bastava. E que era devoto de São Jorge e que tinha uma namorada.
8. Às vezes o fato de me considerar escritora me isola.

Fonte: Jornal Opção – Clássicos Literários. Disponível em Templo Cultural Delfos: <https://www.elfikurten.com.br/2012/04/clarice-lispector-ultima-entrevista.html?m=1>

O segundo momento será reservado à apresentação do livro *A legião estrangeira* (1964). Para tanto, aconselhamos ao professor que leve um exemplar físico para a sala de aula, de modo a possibilitar aos alunos o manuseio e a interação com a obra. De acordo com Cosson (2021), o contato com o livro físico é importante para o desenvolvimento de outras leituras, tais como a leitura da capa, da orelha e de elementos paratextuais.

A seguir, sugerimos algumas perguntas para direcionar essa apresentação:

- Na sua opinião, o que significa a palavra “legião”? E “estrangeiro”?
- Alguma vez você já se sentiu “estrangeiro”? Em que contexto/situação?
- Você sabe o que é uma coletânea?
- Com base nos seus conhecimentos, o que é um conto?

- O livro *A legião estrangeira* foi escrito por Clarice Lispector e publicado pela primeira vez em 1964. Você já teve a oportunidade de ler essa obra ou algum de seus contos?

Nesse momento de interação, é válido enfatizar as características da obra e a sua importância para a literatura brasileira, de modo a justificar as razões pelas quais o livro foi escolhido em lugar de outros. Além disso, sugerimos um trabalho interdisciplinar com o professor de história para revisar brevemente com a turma alguns dos principais acontecimentos ocorridos no Brasil e no mundo no ano de 1964, com o propósito de destacar a data de publicação da obra.

Para o trabalho com o gênero conto, pode-se revisar algumas das suas características básicas antes da realização de sua leitura. O professor poderá trazer uma premissa sobre o gênero e propor uma pesquisa em grupos para a discussão dos elementos constitutivos das narrativas: enredo, personagens, narrador, tempo e espaço (Gancho, 2002). Desse modo, cada grupo poderá escolher uma dessas categorias e apresentar os resultados em sala juntamente com os colegas de turma.

4.3 Etapa III – Leitura

Por se tratar de um texto curto, podemos dividir a etapa de leitura do conto “A solução” em dois momentos. Primeiro, sugerimos a realização de uma leitura de reconhecimento, a ser feita de forma silenciosa pelos estudantes. Em seguida, o professor poderá realizar uma leitura expressiva para a turma, de modo a dar ênfase ao ritmo e aos recursos estilísticos da narrativa.

Após a leitura, o professor poderá propor aos alunos uma roda de conversa sobre as primeiras impressões do conto. Nesse diálogo, é importante incentivá-los a justificarem suas observações com base em informações contidas no texto. Além disso, pode-se solicitar a defesa de um ponto de vista acerca das personagens, sobre qual seria o papel (protagonista ou antagonista) desempenhado por cada uma.

4.4 Etapa IV – Interpretação

Levando-se em conta a interpretação como o processo de externalização dos sentidos construídos na leitura do texto (Cosson, 2021), e tendo por referência o

conceito de alteridade estudado, apresentamos nesta etapa dois momentos de interação entre leitor e obra a partir das contribuições de Cosson (2021) e Gonzaga *et al.* (2023). Desse modo, após a leitura do conto, propomos uma primeira interpretação com perguntas relacionadas às personagens e aos elementos da narrativa:

1. Com base na leitura realizada, por que o título do conto é “A solução”?
2. “Só a natureza de Almira era delicada”. Aponte algumas atitudes da personagem que comprovam essa característica dada pelo narrador da história.
3. A personagem Alice também apresentava uma “natureza delicada”? Justifique sua resposta com informações descritas no conto.
4. “Algumas pessoas observadoras disseram que naquela amizade bem que havia dente de coelho”. Qual o sentido atribuído à expressão em destaque? Que motivo a teria influenciado? Pesquise outro ditado popular que tenha relação com o referido trecho.
5. Explique a comparação apresentada no fragmento a seguir: “Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de Alice”.
6. Quais atitudes de Almira contribuíram para que a personagem conquistasse a amizade das companheiras de presídio?
7. Releia a seguinte passagem do conto:

“Alice era de rosto oval e aveludado. O nariz de Almira brilhava sempre [...] Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer”.

- a) A comparação feita pelo narrador da história contribui para algum critério de valor atribuído às personagens? Qual o seu ponto de vista a respeito do que ele expressa?
- b) Essa comparação também acontece em nossa sociedade? De que maneira?

Em um segundo momento, depois de respondidas as questões, sugerimos cinco possibilidades de concretização dessa interpretação a partir do desenvolvimento de atividades em grupos. Nesse caso, cada estudante deverá escolher um grupo conforme o interesse pela atividade que deseja realizar:

- **Grupo 1 – Jogral:** trata-se da dramatização de um trecho ou recitação do texto como um todo. De acordo com Cosson (2021), nessa atividade é importante que a fala dos estudantes seja memorizada e encenada como se fosse uma peça de teatro para não se confundir o jogral com uma simples leitura coletiva do conto.
- **Grupo 2 – Reconto:** consiste na proposta de retextualização do conto “A solução” a partir do ponto de vista de uma das personagens, Almira ou Alice. Ao final da produção, é importante que os alunos tenham a possibilidade de revisar e de reescrever o seu trabalho. Para isso, deverão seguir um processo de autoavaliação para que, posteriormente, os colegas de grupo possam fazer a apreciação desses textos, de modo a contribuir com sugestões de escrita e de correção ortográfica. E, por fim, os textos serão revisados pelo professor que dará o encaminhamento para a reescrita da versão final. Para a conclusão da atividade, sugere-se uma apresentação desses textos para a turma por meio da seleção de voluntários para a leitura.
- **Grupo 3 – Entrevista imaginária:** nessa atividade, os estudantes deverão simular uma entrevista com as personagens da história. O assunto da entrevista poderá levar em consideração os acontecimentos narrados no conto. A escolha dos entrevistadores e dos entrevistados será decidida entre os alunos. O resultado da atividade pode ser encenado em sala, registrado em vídeo ou escrito e compartilhado com a turma.
- **Grupo 4 – Mudança na história:** nessa oficina, o objetivo é exercitar a criatividade a partir de diferentes possibilidades com a escrita. Tendo como

ponto de partida a leitura e a interpretação do conto, os estudantes podem apresentar um final diferente para a história, mudar as características das personagens ou continuar a narrativa a partir do ponto em que a escritora a encerrou. Nesse exercício, assim como na atividade de reconto, é importante haver as etapas de revisão e reescrita textual, além da apresentação dos textos por meio da seleção de voluntários para a leitura.

- **Grupo 5 – Ilustração:** essa oficina compreende a ilustração da leitura do conto. Os alunos podem interpretar essa leitura a partir de diferentes recursos, tais como poemas, colagens, desenhos, músicas, filmes ou fotografias. É importante que o material apresentado tenha relação com uma cena, com o tema ou com as personagens da narrativa.

Em todas as atividades, recomenda-se ao professor que dê *feedback* aos alunos e que, após as apresentações, abra espaço para debates e discussões para incentivar a argumentação e o pensamento crítico de forma coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos destacar a representação da alteridade nas obras de Clarice Lispector e apresentar essas narrativas na formação do leitor literário.

Utilizando-se de um estilo único na prosa de ficção brasileira, Clarice convida o leitor a tecer uma nova visão sobre o outro e sobre si mesmo através da identificação de suas personagens. A partir da análise do conto “A solução”, pertencente à coletânea *A legião estrangeira* (1964), elaboramos uma proposta didática, desenvolvida em quatro etapas, destina às aulas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio.

Com o objetivo de promover o letramento literário em sala de aula, buscamos uma aproximação entre leitor e texto através de oficinas que possibilitam a experiência da alteridade. Acreditamos, com isso, que a presente pesquisa pode contribuir com o ensino de literatura na educação básica e servir de aporte para os profissionais da educação.

É válido lembrar que o julgamento sobre o outro resulta de uma construção e de uma formação histórico-social do indivíduo. Pensar a alteridade é tentar romper com as visões estereotipadas que reduzem o outro à categorias únicas, pois,

conforme Paterson (2007), a identidade humana é muito mais complexa e envolve múltiplos fatores. Ler literatura é reconhecer que necessitamos do outro para existirmos enquanto sujeitos, pois somos influenciados pelas pessoas e somos formados por elas. É a partir da existência do outro que a minha se torna possível, e, desse modo, o texto literário surge como um excelente instrumento dessa percepção.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEIA, Carlos. Alteridade. Dez 29, 2009. *In: E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)*, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9. Disponível em: <https://edtl.fcs.unl.pt/encyclopedia/alteridade/>. Acesso em: 04 out. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

FREUD, Sigmund. **O infamiliar** / Das Unheimliche / Sigmund Freud; seguido de O Homem da Areia / E. T. A. Hoffmann; tradução Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares [O Homem da Areia; tradução Romero Freitas]. -- 1. ed. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GONZAGA, Gustavo Matheus Moreira De *et al.* Proposta de ensino com reconto textual, à luz do antagonismo, no processo de letramento literário em contos de Clarice Lispector. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96609>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GOTLIB, Nádya Battella. **Clarice** – Uma vida que se conta. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

KAHN, Daniela Mercedes. **A via crucis do outro: aspectos da identidade e da alteridade na obra de Clarice Lispector**. Dissertação de Mestrado em Teoria literária e Literatura comparada. São Paulo: USP, 2000.

LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MACHUCA, Jaqueline Castilho; ROCHA, Liciáuria Marques; ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva. Letramento literário: uma sequência didática de leitura do conto “A Solução”. **Lingu@ Nostr@**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 252 - 272, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostr/article/view/13137>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MAGGI, Noeli Reck; MORALES, Renata Santos de. A leitura como caminho para a alteridade. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 24, n. 40, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/25602>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PATERSON, Janet M. Pensando o conceito de alteridade hoje. Entrevista concedida por Janet M. Paterson a Sandra Regina Goulart Almeida. Tradução: Alcione da Cunha Silveira. **Aletria**, jul-dez, v. 16, 2007.

PONTIERI, Regina Lúcia. Visões da alteridade: Clarice Lispector e Maurice Merleau-Ponty. **Revista USP**, São Paulo, v. 2, p. 330-334, 2000.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Laços de família e Legião estrangeira. *In*: **Análise estrutural de romances brasileiros**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: Objetos Educacionais do Acervo Digital da Unesp, 2011.